

EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

THIAGO SILVA DE SOUZA,
MÉRI ROSANE S. DA SILVA,
DIEGO PINTO SANTOS,
ELIANE PARDO,
LUIZ CARLOS RIGO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG), RIO GRANDE, RS, BRASIL;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL), PELOTAS, RS, BRASIL.

lcrigo@terra.com.br; tesurfing@hotmail.com

Introdução

O presente estudo surge em consonância à formação oferecida no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. Sua elaboração iniciou no segundo semestre da graduação, mais especificamente na disciplina de Processo de Escolarização, em que foi trabalhado o filme *Um Estranho no ninho*¹.

Após assistir ao filme iniciou-se um processo de discussão sobre os dispositivos presentes nos hospitais psiquiátricos a serviço da norma². Nos semestres seguintes trabalhou-se na análise da dissertação de Felipe Wachs (2008), intitulada “Educação Física e Saúde Mental: uma prática de cuidado emergente em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)”.

Aos poucos foram sendo construídos os subsídios teóricos e metodológicos para fundamentar uma intervenção em um espaço de serviços de saúde mental. A oportunidade de concretizar a intenção supracitada ocorreu na disciplina Estágio Supervisionado I, a qual oportuniza o aluno a construir e por em ação uma proposta de atuação em uma instituição não escolar.

Desse modo elaborou-se uma proposta de ensino que foi incorporada pela discussão levantada por Wachs (2008) e colocada em prática em um CAPS³. Atento para o fato de que, como coloca Felipe Wachs (2008, p. 99), “[...] no CAPS, a Educação Física também incorpora códigos e funções e precisa estar de acordo com um projeto terapêutico.” Com isso, o propósito desse trabalho consistiu em realizar intervenções de estágio sintonizado ao Projeto Terapêutico do serviço de saúde mental, corroborando com o que Wachs (2008) nomeou de Educação Física “do” CAPS. Para tanto, foi no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) CONVIVER, localizado na Rua Presidente Vargas 588, na cidade do Rio Grande – RS, a instituição escolhida para nossas intervenções.

No Brasil os CAPS resultam do processo da Reforma Psiquiátrica⁴ ligado à política Nacional de Saúde Mental, apoiada na lei 10.216/02. Com isso, o Ministério da Saúde buscou consolidar

¹ Em síntese o filme conta a história de Randle Patrick McMurphy (Jack Nicholson), um prisioneiro, que simula estar insano para não trabalhar e vai parar em um hospital psiquiátrico. Lá ele estimula os internos a se revoltarem contra as rígidas normas impostas pela enfermeira-chefe Ratched (Louise Fletcher). Ao mesmo que ganha respeito dos internos da instituição, McMurphy logo passa a ser visto pela enfermeira Ratched como um paciente perigoso, principalmente, pelas normas e formas de “tratamento” que regem a instituição. O desenrolar dessa história evidencia o papel eficaz do hospital psiquiátrico na produção da loucura.

² De Luca (2002) analisando a obra de Michel Foucault salienta que este autor define a norma como o elemento que circula entre o disciplinar e o regulamentador, portanto, tem a capacidade de controlar ao mesmo tempo a ordem disciplinar do corpo e os acontecimentos aleatórios da população.

³ Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) prestam atenção diária a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Seu objetivo é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Outras informações dos serviços a saúde mental disponíveis em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=925. Acesso em: 10/10/09.

⁴ O processo de Reforma Psiquiátrica brasileira tem uma história própria, inscrita num contexto internacional de mudanças pela superação da violência asilar. Fundado, ao final dos anos 70, na crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, por um lado, e na eclosão, por outro, dos esforços dos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos, o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira é maior do que a sanção de novas leis e normas e maior do que o FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I - 2010 (<http://www.fiepbulletin.net>)

um modelo de atenção a saúde mental aberto e de base comunitária, pertencente ao Sistema Único de Saúde - SUS⁵. Assim, em 1992, realizou-se na cidade de Rio Grande o primeiro concurso público para psicólogos. Entretanto, somente “no ano 2000 o CONVIVER é credenciado como CAPS – Centro de Atenção Psicossocial pelo Ministério da Saúde, recebendo recursos para investimentos em saúde mental”, (Projeto Terapêutico, 2004, p. 7).

No ano de 2002 os CAPS "passam por um credenciamento pelo Ministério da Saúde e o CAPS – CONVIVER passa a ser classificado e credenciado como CAPS II,⁶ conforme Portaria Ministerial nº 336 de 19/02/2002” (Projeto Terapêutico, 2004, p. 7). Com isso, passa a concernir ao CAPS II as seguintes atribuições:

Atendimento diário de adultos com transtornos mentais severos e persistentes, para municípios com população entre 70.000 (setenta mil) a 200.000 (duzentos mil) habitantes; Funcionar das 8:00 as 18:00 em dois turnos, durante os cinco dias úteis da semana, podendo comportar um terceiro funcionamento até 21:00; Prestar assistência ao paciente no CAPS II com as seguintes atividades: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimentos em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outros); atendimentos em oficinas terapêuticas executadas por profissionais de nível superior ou nível médio; visitas domiciliares; atendimento a família; atividades comunitárias focando a integração do doente mental na comunidade e sua inserção familiar e social; os pacientes assistidos em um turno (4 horas) receberão uma refeição diária, os assistidos em dois turnos (8 horas) receberão duas refeições (Programa municipal de Saúde Mental, 2006, p. s/p).

Com o propósito de localizar a Educação Física “do” CAPS CONVIVER pautamos a vinculação dos objetivos intervencionistas com o objetivo geral do Centro de Atenção, que está estabelecido como: “promover a recuperação da identidade, dignidade e respeito da pessoa humana com sofrimento psíquico expresso em termos de sua reinserção comunitária e social” (Projeto terapêutico, 2004, p. 11). Assim, nos distanciamos da crença no mito da neutralidade científica (Carvalho, 1995) e da Educação Física presa a um conceito restrito de saúde, que generaliza e classifica os sujeitos em doentes e saudáveis.⁷

Pressupostos metodológicos

conjunto de mudanças nas políticas governamentais e nos serviços de saúde. Maiores informações a respeito da Reforma psiquiátrica disponíveis em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_15_anos_caracas.pdf. Acesso em: 10/10/09.

⁵ A política nacional de saúde mental abrange além dos CAPS, o qual terá enfoque neste trabalho, os seguintes serviços: Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivência e Cultura e os leitos de atenção integral, assim como o programa De Volta para Casa. Maiores informações dos serviços a saúde mental disponíveis em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=925. Acesso em: 10/10/09.

⁶ É interessante ressaltar que esta análise se dedica a narrar experiências intervencionistas, por isso, não entraremos em conceitos amplos em relação aos atendimentos específicos de trabalho nos CAPS, como por exemplo, o CAPS I, CAPS III, CAPS i (infanto-juvenil), CAPS ad (álcool e drogas). Maiores informações a respeito desses serviços estão disponíveis em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24355&janela=1. Acesso em: 10/10/09.

⁷ A Educação Física está imbricada no campo da saúde, mas, não raramente, ela tende a tratar a saúde apenas na perspectiva individual, responsabilizando e culpando os indivíduos pelos seus estados de saúde. Com isso a situação das populações que estão à margem de um estado mínimo de bem estar social (acesso ao trabalho, ao lazer, a educação e políticas públicas de infra-estrutura e saneamento básico) simplesmente é ignorada por muitos profissionais da educação física que produzem e fazem proliferar discursos em prol da saúde. Para uma discussão mais cuidadosa sobre o conceito de saúde e o seu uso no campo da Educação Física consultar o artigo "Reinventando o conceito de saúde" de autoria de Luiz Carlos Rigo, Eliane Pardo, Tatiane Teixeira Silveira. In: "A saúde em debate na Educação Física Volume 3". BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A.; PALMA, A.; (Orgs.). IJHÉUS: Editus, 2007 P. 155-173.

Este ensaio tem por objetivo principal descrever, analisar e refletir sobre a experiência de uma disciplina de estágio curricular não formal (não escolar), realizado durante o primeiro semestre de 2009, por um acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física da Fundação Universitária de Rio Grande, junto ao CAPS CONVIVER, da cidade de Rio Grande, Brasil. As oficinas ocorreram às quartas⁸ e quintas-feiras das 15h às 16horas e 30 minutos. Para realizar este ensaio utilizamos como orientação metodológica as contribuições advindas da etnografia contemporânea, mais especificamente a obra de Loïc Wacquant (2002), em que o autor agrega às clássicas observações etnográficas as contribuições advindas de uma intervenção direta do sujeito pesquisador com o seu objeto de estudo, o que ele denominou de "Participação Observante". As fotografias foram utilizadas enquanto fontes imagéticas portadoras de dimensões estéticas e histórico-culturais, (BARTHES, 1984). Desse modo, este estudo está referendado nas intervenções e nas observações (escritas e imagéticas) realizada durante o estágio.

Intervenções no CAPS CONVIVER

No dia dois de abril de 2009 foi realizada a primeira intervenção de estágio, constituindo o início do que chamamos de Educação Física “do” CAPS CONVIVER. Já no primeiro dia fragmentos de depoimentos dos usuários da instituição indicavam o quanto alguns deles haviam introjetado discursos de corpo e de saúde que os desqualificavam e os fragilizavam enquanto sujeito. Seus depoimentos diziam: “professor eu tenho hepatite e me canso muito rápido” ou; “professor eu não vou fazer sua aula porque eu tenho uma platina no pé”, e, “hoje eu não vou participar, porque o remédio me deixou muito cansada” (Diário de Campo 02-04-09).

Analisando estes depoimentos percebemos que eles poderiam servir para nos ajudar a legitimar a intervenção que pretendíamos, mas, para isso foi fundamental conceber a nossa condição de estagiário enquanto uma condição de sujeito da experiência. Porém, para que o sujeito da experiência torne-se possível é imprescindível:

parar pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço, (LARROSA, 2002, p. 24).

Nesse sentido, assim como o personagem McMurphy do filme Um Estranho no Ninho, pouco a pouco, fomos ganhando espaço entre os sujeitos que freqüentam os serviços do CAPS, mesmo sem ter realizado uma campanha contra as rotinas de medicalização farmacológica usada no tratamento dos sujeitos institucionalizados.

Um dos princípios éticos metodológicos norteador das nossas intervenções foi o de não impor aos usuários do CAPS a participação nas oficinas de Educação Física. Tomamos esta decisão por acreditar que ela é fundamental para que os usuários do CAPS consigam estabelecer uma relação de não assujeitamento com o seu próprio corpo ao aderirem à experimentação de novas técnicas corporais⁹. Esta opção ética metodológica foi tomada por concebermos ser

⁸ As oficinas realizadas nas quartas-feiras tinham um caráter extraordinário, uma vez que, era o dia que a Kombi da prefeitura encontrava-se a disposição do CAPS CONVIVER.

⁹ Muitas atividades envolveram jogos e brincadeiras, neste sentido cabe esclarecer que utilizamos o conceito de “técnicas corporais”, segundo a concepção do antropólogo Marcel Mauss, ao tematizar este conceito Jocimar Daolio (2004, p. 4) comenta que Mauss concebe “técnicas corporais” como: “as maneiras pelas quais os seres humanos, de forma tradicional e específica, utilizam seus corpos. Assim, todo gesto corporal pode ser considerado uma técnica, pois atende aos critérios de tradição e eficácia”. Com isso em minha intervenção pressupõe uma concepção de corpo como produtor e expressão da dinâmica da cultura, valorizando seus aspectos estéticos, subjetivos e simbólicos (Daolio, 2004).

fundamental que os sujeitos tomem para si as deliberações sobre seus corpos. Principalmente em uma época em que acompanhamos uma disseminação dos discursos e das práticas oriundas e produtoras de um biopoder (FOUCAULT, 2006) que conclamam o direito à saúde, mesclando-o ao direito ao consumo generalizado de remédios, transformando cada sujeito em um potencial consumidor/cliente da nova indústria farmacológica. Como anunciou Junges (2008, p. 8):

as ofertas biotecnológicas de saúde dão origem a sistemas tecnosemiológicos complexos e potentes que são o meio cultural agenciador da nova subjetividade sanitária com novas demandas em saúde, obrigando a repensar o próprio direito à saúde. Esse investimento simbólico das técnicas a serviço da saúde dá uma nova configuração ao biopoder, porque possibilita o surgimento de um poder agenciador de demandas a quem detém as biotecnologias, devido à ligação entre técnicas e signos que dota a mercadoria saúde de eficácia simbólica.¹⁰

Considerando que as ações realizadas produziram uma progressiva, instigante e até surpreendente aderência de parte dos usuários do CAPS a seguir iremos expor alguns registros fotográficos da nossa intervenção. Cabe lembrar que a nossa proposta de trabalho teve como horizonte político-pedagógico atuar em sintonia com o Projeto terapêutico da instituição, o qual possui como um dos objetivos: “resgatar a auto-estima, para que as pessoas possam compartilhar experiências, sentindo-se parte de um grupo”, (Projeto terapêutico, 2004, p. 11).



Fig. 1. Oficina realizada no pátio do CAPS CONVIVER, 22/04/09.



Fig. 2: Visita a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 29/04/2009.

¹⁰Junges ainda salienta que “essa nova configuração do biopoder leva a entender o direito à saúde simplesmente como acesso e consumo de tecnologias, esquecendo os determinantes sociais da saúde como um direito dos indivíduos e um dever do Estado. Essa perspectiva leva a entender, em outros moldes, o problema da universalização e focalização, tão discutido nos inícios da implantação do SUS. A focalização nos serviços era a maneira de realizar a universalização do acesso e não se tratava de uma díade de contradição, mas de complementação. Mas, devido ao biopoder, a universalização e a focalização podem estar sendo deturpadas pelos agenciamentos tecnosemiológicos, respondendo apenas a demandas particulares de consumo de tecnologias” (2008, p. 9).



Fig. 3: Visita ao estádio do Esporte Clube São Paulo (Estádio Aldo Dapuzzo), 14/05/09.



Fig. 4: Aula no Parque do Trabalhador, jogos de peteca, taco e futebol. 21/05/2009



Fig. 5. Murais confeccionados com as fotografias das aulas, 28/05/09.



Fig. 6. Retorno ao CAPS após uma partida de futebol no Parque do Trabalhador, 18/06/09.

Considerações Finais

A partir da análise dos dispositivos persuasivos relacionados às formas de governo imersas nos serviços de saúde, que estabelecem dissonância entre os direitos dos usuários do serviço de saúde e as ações que os mesmos, muitas vezes, são submetidos, tomando como referência a experiência realizada junto ao CAPS CONVIVER, visualizamos na intervenção do professor de Educação Física uma possibilidade de contribuir na vida dos usuários do CAPS, como por exemplo, o que tange a construção de um maior cuidado dos seus corpos, através da diversificação de suas experiências corporais.

Quanto ao resultado da nossa intervenção, destacamos um cuidado maior com o corpo por parte dos usuários do CAPS, além disso, salientamos o fato de como as oficinas de práticas corporais possibilitaram a constituição de novas formas de sociabilidade entre os próprios usuários da instituição. Uma sociabilidade que, como assinala Francisco Ortega (2002), é também política, pois está pautada pela valorização dos espaços públicos.

Referencias:

BARTHES, R. *A Câmara clara*: Nota sobre a fotografia. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=925>. Acesso em: 24/10/09.

FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I - 2010 (<http://www.fiepbulletin.net>)

- CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DE LUCA, Renata. **Inclusão: normatização**. Colóquio LEPSI IP/FE-USP. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032002000400018&script=sci_arctext>. Acesso em: 24/10/09.
- FOUCAULT, M. **Ditos & Escritos IV**: Michel Foucault; Estratégias, poder-saber: (Org.) Manuel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- JUNGES, José Roque. **Direito à Saúde, Biopoder e Bioética**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2008. ISSN 1414-3283. ISSN online 1807-5762. 2008. Disponível em: <<http://www.interface.org.br/arquivos/aprovados/artigo104.pdf>>. Acesso em: 24/10/09.
- LARROSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber da experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.
- ORTEGA, Francisco. **Genealogia da Amizade**. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2002.
- RIGO, L. C; PARDO, E. SILVEIRA, T. Reinventando o conceito de saúde. In: **A saúde em debate na Educação Física Volume 3**. BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A.; PALMA, A; (Orgs.). IIHÈUS: Editus, 2007 P. 155-173.
- SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE (RIO GRANDE). **Programa Municipal de Saúde Mental**. Centro de atenção psicossocial CONVIVER, 2006.
- SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE (RIO GRANDE). **Projeto Terapêutico**. Centro de atenção psicossocial CONVIVER, 2004.
- WACHS, Felipe. **Educação Física e Saúde Mental: uma prática de cuidado emergente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 133f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2008. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/biblioteca/1968.1/Educacao-Fisica-e-saude-mental-uma-pratica-de-cuidado-emergente-Abstract>>. Acesso em: 04/09/09.
- WACQUANT, Loïc. **Corpo e Alma – Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe**. Trad. Ângela Ramalho. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

Endereço:

Thiago Silva de Souza

AV. Buarque de Macedo, 40; Rio Grande, RS, Brasil.

Telefone: (053) 32329356; E-mail: tesurfing@hotmail.com